

# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 302

**Assignaturas**  
Anno... 1\$000 réis | Semestre... 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso... 40 réis

Domingo 14 de Abril de 1889

**Publicações**  
Anuncios e comunicados, linha... 30 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

**E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:**

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i> .....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 13 DE ABRIL DE 1889

### A questão medica

Esta questão para nós é menos de pessoas do que de principios, menos de politica do que de moralidade. Encaramos-a sob um outro ponto de vista muito diverso; e parece-nos que a encaramos pela verdadeira face.

Para nós o que é necessario é supprimir o partido de 300\$000 réis creado pela camara transacta nos ultimos tempos da sua administração, isso é que nos parece urgente não só para exterminar um erro de gerencia e poupar dinheiro ao municipio, mas para se acabar com um monumento de vingança mesquinha sustentado à nossa custa. Queremos o antigo partido medico de 250\$000 réis, partido que ainda não foi suprimido e que está vago. E' d'esta forma, como mais do que uma vez aqui temos dicto, que attentemos a

questão medica. N'esse partido pouco nos importa que esteja promovido o sr. dr. Cunha, ou qualquer; o que queremos é que se não desbaratem as rendas do municipio sem necessidade.

Collocados n'este campo, nada temos que ver com os merecimentos medicos de um *quidam* qualquer que para ali exerce a clinica, nem com os do sr. dr. Cunha; nem com a gloria que para aquelle resultou com o accordo do tribunal administrativo d'Aveiro, nem com o cheque que este levou.

E' comtudo, se quizessemos desfiar aqui as qualidades de clinico distincto, que ornam o sr. dr. Cunha, não precisavamos de ir buscar os diplomas que lhe foram conferidos pelo corpo docente da Universidade, nem gastar os adjectivos do nosso modesto dicionario de Roquette. Bastava remetter os leitores para um documento, tantas vezes publicado n'este jornal, onde um cliente lhe chama, não bom ou distincto medico, como se chama ao tal *quidam*, mas *salvador!* onde se lhe confessa, não intelligencia, mas onde se presta *preito e homenagem ao talento cultissimo*. E' comtudo, se quizessemos avaliar a gloria do tal *quidam*, bastaria lembrar que o accordo, annullando a demissão mas confirmando a suspensão indefinida, deu-lhe com uma mão e tirou-lhe com a outra; deu-lhe o cargo sem proventos, como se desse a propriedade sem usufructo, ou um thesouro em que é prohibido tocar. Uma gloria de Tantalos, afinal. Mas isso nada nos importa. Para nós a questão é muito outra: nada de pessoas, tudo de economia. O serviço clinico n'esta villa foi feito com quatro partidos cirurgicos e um medico; ao fallecimento de João Frederico e Antonio Isaac supprimiram-se os respectivos partidos; ficaram dois cirurgicos e o de medicina.

Por lei de 21 de junho de 1879 foi o concelho augmentado com as freguezias de Emritz, Maceda e Cortegaça; e ninguém reconheceu a necessidade de augmentar o numero de partidos.

Em 1885 cerramos um véo sobre os vergonhosos mo-

tivos), demittiu-se o sr. dr. Cunha, supprime-se o partido de 250\$000 réis e cria-se um de 300\$000 réis. Ora se o medico foi demittido e o logar ficou vago, para que se creou um novo partido e se não abriu concurso para aquelle? que razão aconsellhou a suppressão d'aquelle e o augmento de despesa com este? A junta geral não approvou a suppressão do partido, e assim temos hoje dois partidos cirurgicos e dois medicos. Ora, se como a camara arallista sempre reconheceu, basta um partido medico para as necessidades do concelho, supprime-se um d'elles; e entre os dois não hesitamos de ye supprimir-se o de 300\$000 réis porque ha uma economia de 50\$000 réis para o concelho. Depois, posto a concurso o partido de 250\$000 réis, que está vago, pouco nos importa que seja n'elle provisto Pedro ou Paulo; é uma questão de documentos e de concurso. Como se vê, é muito differente a forma de encarar a questão para este lado da forma de a encarar para o outro: para lá é uma questão d'homem, para aqui é do concelho; para lá é de dinheiro para o afillado, para aqui é de economia para o municipio. E' tão differente como differente é politica dos dois grupos nos seus fundamentos.

Costumam para ali dizer que d'este lado ha odios para o tal medico; não é exacto, não ha odios para quem quer ganhar o seu pão. Para esse o que ha é dó e compaixão. Dizem que é intelligente, supponhamos que é assim; tanto peor para elle que mais agrava a sua situação. Quando um homem, adornado com um titulo scientifico, va e procurar em qualquer localidade o trabalho honesto é digno de respeito; quando é um perseguidor merece os odios; mas, quando como esse é inoffensivo, joguete consciante, mas puramente passivo de paixões de terceiro, comendo a sopa que mão caridosa lhe estende, caleando a dignidade de classe e a carreira do futuro para viver obscuramente, só excita compaixão.

Se elle encontra obstaculos, e attritos d'este lado, não é a ella pessoa que se levanta,

mas ao instrumento cego de uma politica olienta.

Porque para nós a questão não é do homem mas da moralidade.

### No parlamento

Vão-se dissipando os signaes da borrasca anuuciada pela opposição, e parece que tudo faz prever uma santa paz. O pagamento dos 449:000\$000 réis, que a opposição tomava como cavallo de batalha, e a carta do sr. Vicente Monteiro, que a mesma opposição tomou como um valioso auxilio enviado pelos deuses, que a protegem, vão pouco a pouco sendo desfiados. Da discussão minuciosa, em que tomou parte os melhores paladinos, resulta a cada momento um desgosto para os inimigos do governo, que esperavam ficar victoriosos e sobraçar as pastas. O governo e o ex-ministro da fazenda, que ordenou o pagamento, sr. conselheiro Marianno de Carvalho, longe de se temerem das interpellações, pediram para que a discussão se generalisasse e para que se lhe desse principio ao mais breve.

Esta tranquillidade dos accusados desconcertou os accusadores; fugia-lhes uma esperança. Restava-lhes ainda a carta do sr. Vicente Monteiro. Mas quando appareceu uma outra do mesmo auctor, com dita muito anterior e em completa opposição com a primeira, lida na camara, o desamparamento foi completo e as ultimas esperanças de victoria desvaneceram-se. O governo pagou legalmente. O sr. Vicente Monteiro, relator do projecto, conhecia qual o alcance que o ministerio lhe imputava, como confessa ao sr. presidente do conselho em carta datada de 17 de fevereiro; e, não obstante, conserva a mesma raticão, não faz uma unica modificação no relatorio para tirar duvidas, nem profere uma unica palavra na camara para esclarecer, quando o projecto se discutiu. Este silencio em toda a linha, nada mais pôde significar do que uma concordancia com as ideias do ex-ministro da fazenda.

O pagamento, pois, não só está em harmonia com a letra da lei, como a qui mostramos já em nosso numero 204, mas com o espirito da commissão ao alterar a proposta do governo, como o indica o silencio absoluto do seu relator. O que o levou, porém, a ora a proceder d'esta forma? Dispensamos-nos de responder a esta pergunta, pelo muito que sobre este assumpto tem escripto todos os jornaes.

Ha mais, porém, alguma cousa.

Depois de feito o pagamento, depois de a imprensa da opposição ter atacado vehementemente o governo pelo acto praticado, sendo um dos jornaes mais implacaveis o do sr. Serpa, chefe do partido regenerador, o mesmo sr. Serpa authentica e legalisa a ordem geral de pagamento em data de 28 de fevereiro de 1889! O sr. Serpa, que na imprensa achou escandaloso o pagamento, que é chefe do grupo opposicionista, que annuncia interpellações sobre a illegalidade, o sr. Serpa, a sua assignatura firma a ordem de pagamento em que sabe se inclui o escandalo dos 449 contos!

Eis aqui, pois, o que vale presente a questão!

D'ella resultará força para o governo, desgostos para a opposição e desprestigio para um homem que sempre mereceu de todos as maiores considerações.

O sr. Franco Castello Branco diz que é monomania a persistencia no poder. E a persistencia em o querer para a opposição o que é?

### COLLABORAÇÃO ESTRANHA

#### POR DENTRO DA TEIA

(*Epistolas mansas e graves ao ill.º e ex.º sr. dr. Manuel José Dias Silgado e Carneiro, muito digno e muito integro juiz da comarca d'Ovar.*)

III

Ill.º e Ex.º Sr.

Se por acaso o poderoso, o fidalgo, o formoso e aliás muito esclarecido espirito de V. Ex.ª tomou folego, digno se V. Ex.ª, com toda a cerimonia e circumspecção, de que elle é abundante torneira, alçapremal-o conspicuamente à meditação de mais esta meia grossa de considerações preambulares, que são como que os luminosos aliferezes on le entalha-rei o grandioso pedestal, sobre o qual V. Ex.ª, de pé e o chapéu de feltro roçando nas orelhas, ficará, como estatua viva, de exemplo aos vindouros, — exemplo incomparavel de sabeloia e exemplo inimitavel de honestidade. Depois virão os factos que são como que outros tantos trophéos, que adornam magnificamente V. Ex.ª, salgada e carnicamente fallado.

Não é simplesmente V. Ex.ª um sabio; V. Ex.ª é mais do que sabio. E tanto que, inflamado de enthusiasmo como estou por essa portentosa e bonita intelligencia



e encantadora e talentosa formosura de V. Ex.<sup>a</sup>, que valem, salvo o devido respeito, no corpo de V. Ex.<sup>a</sup> como a guitarra de D. Juan Tenorio nas mãos d'este feliz espadachim, eu, tendo de guindar V. Ex.<sup>a</sup> para lá da modestia, n'uma desfogada e monumental apothose, tomaria a liberdade de usar um termo espedaçado pelo vulgo e por elle desviado da sua verdadeira significação; e assim, se não receasse que o mesmo vulgo não me comprehendesse, com o que perderiam sobremaneira as excelsas virtudes de V. Ex.<sup>a</sup>, chamaria a V. Ex.<sup>a</sup> um sabão. Porque, como disse, V. Ex.<sup>a</sup> não é simplesmente um sabão; é um grande sabão, é um sabão, embora esta palavra não se possa applicar, por insufficiencia, ao delicado, ao elegante e ao sempre virtuoso corpo de V. Ex.<sup>a</sup>

N'uma hora de feliz inspiração, um grande admirador de V. Ex.<sup>a</sup>, meu rival n'estas ruidosas felicitações com que venho arrancando V. Ex.<sup>a</sup> da salgadeira da obscuridade para o consummo do pismo da posteridade, disse de V. Ex.<sup>a</sup> incisivamente que V. Ex.<sup>a</sup> é uma — *cabeça fallante*.

Applaudo esta phrase por ser simples e sublimemente verdadeira; e V. Ex.<sup>a</sup> se regosijará com ella, se puxar pela memoria, avivando o caso de se apresentar nos theatros do paiz, ha annos, esse assombroso phenomeno das — *cabeças fallantes*. Olhe V. Ex.<sup>a</sup> seu collega e poder occulto, Manuel José Aralla, tem immensa habilidade para charlatão amador, — officio aliás de vida aiçada, que pagamos com uma salva de gargalhadas, a 10 reis a salva fóra o troco.

E com effeito um *menino virtuoso*, como V. Ex.<sup>a</sup> tem fama de ser desde que se desgarrou do Gerez, havia fatalmente de tomar a fórma airosa e recatada de — *cabeça fallante*. Porque V. Ex.<sup>a</sup> é um inspirado, como tenho tido a honra de fazer publico d'este logar, escoando-se para V. Ex.<sup>a</sup> estes faiscentes e sentenciosos conselhos que, por vias femeas, um travessero, como bom conductor, ouve cochichar...

*Cabeça fallante!* Bem pilhado termo! Para chefe d'um bando desmantelado, não acharia melhor qualificação, porque *cabeça* é também synonymo de chefe, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe muito bem, se accaso infundiram alguma vez a V. Ex.<sup>a</sup> os rudimentos de grammatica e se conjunctamente conseguiram ensinar V. Ex.<sup>a</sup> a distinguir as partes do corpo.

Pela mulher muito varão illustre se tem apeado do throno da gloria, mas pelas mulheres V. Ex.<sup>a</sup> celebra, como summo-sacerdote, as mais imponentes funcções, a que é licito ambicionar n'um bando, em que se destacam, perdoe me V. Ex.<sup>a</sup> repisar a referencia, uma parella de malucos e 3 esfomeados.

E por fallar nos malucos. O maluco velho tem uma taberna, que brilha como um templo, em meu fundado parecer, mas que a gazeta de V. Ex.<sup>a</sup>, o nunca esquecido *Districto d'Aveiro*, profanou com sacrilegos adjectivos, dizendo d'ella que, como casa de *milagres*, fazia de agua vinho e outros liquidos artificiaes, de prejuizo para a hygiene e para a honradez. E como V. Ex.<sup>a</sup> tem de absolver, proximoamente, em 2 policias correctionaes, o supracitado maluco, por simples e provados crimes, um dos quaes representando abertamente uma descabellada vingança e uma ferina perseguição que lhe moveu o muito bondoso collega de V. Ex.<sup>a</sup> e já atraz referido Manuel José Aralla, V. Ex.<sup>a</sup> tem entrado n'essa taberna, exclusivamente para

isto, entenda-se bem, — para amanhã fundamentar com verdadeiro conhecimento de causa as luminosas sentenças com que V. Ex.<sup>a</sup> irá abrir as portas da bemaventurança a um pobre de... vergonha, que anda pescando nas aguas turvas da politica, pelas vias traficantes, um excellentissimo casamento e um cargo elevado para os seus, como o definiu dogmaticamente a citada e n'isto pelos modos infallivel gazeta de V. Ex.<sup>a</sup>, que se arreja com o titulo de — *Districto d'Aveiro*.

Estranhou alguém que V. Ex.<sup>a</sup> descesse d'essa olympica e immaculada imparcialidade justiciera, que exorna o magnanimo e lindo coração de V. Ex.<sup>a</sup> e scintilla deslumbrantemente como inominado esplendor na augusta frente de V. Ex.<sup>a</sup>, e movesse os bem feitos e prudentes pés para lá da soleira da questionada taberna; mas desculpe V. Ex.<sup>a</sup> estes desageitados reparos da ignorancia indigena que não descortina o valor do brilhantissimo e muito legitimo processo, pelo qual V. Ex.<sup>a</sup>, sempre por femeas inspirações, distribue, com fina e generosa equidade, a verdadeira justiça. Um sabio, digno d'este nome, *salgado* pela experiencia e pertinaz como o *carneiro*, para investigar, com nimio cuidado, da verdade verdadeira, perdoe me V. Ex.<sup>a</sup> o pleonismo exigido pela vasta e prompta comprehensão de V. Ex.<sup>a</sup>, ha de ir a toda a parte. Portanto V. Ex.<sup>a</sup>, como um grande sabio, ha de tambem ir a esta e áquella parte, quando haja de julgar um e iminso, collocado pelo cego destino na vanguarda d'um bando, cuja capitania messianica foi em V. Ex.<sup>a</sup> declinada irresponsavelmente.

Importa, pois, muito que V. Ex.<sup>a</sup> no exercicio augusto das sagradas funcções que fazem de V. Ex.<sup>a</sup> a citada *cabeça fallante*, vá áquella parte, interessando-se pela innocencia, mais que provada, do maluco em questão.

Póde a ignorancia malsinar as puras intenções de V. Ex.<sup>a</sup>, por ir V. Ex.<sup>a</sup> honrar com sua sagrada presença uma taberna; mas a consciencia de V. Ex.<sup>a</sup>, uma santa consciencia por signal, ficará tranquillada, sem sombras de perturbação alguma, porquanto V. Ex.<sup>a</sup> cumpre dignamente o seu dever. Quem quer saber, como V. Ex.<sup>a</sup>, assim faz.

Mas viremos ainda V. Ex.<sup>a</sup> pelo lado da sabedoria.

Acima disse eu que V. Ex.<sup>a</sup> ficará para as gerações que hão de vir como estatua viva. E de facto, V. Ex.<sup>a</sup> foi destinado pela Providencia para ficar de estatua pelas edades fóra, porquanto V. Ex.<sup>a</sup> tem manifestamente o feiço indiscentivel de symbolo e V. Ex.<sup>a</sup> é o symbolo religiosamente flamejante da justiça.

Usava a antiguidade de representar a justiça por uma virgem de olhos vendados. N'isto se semelha claramente V. Ex.<sup>a</sup>, que se serve, fóra da cama, de oculos pretos, que substituem irre, mediavelmente a venda referida. Quanto a V. Ex.<sup>a</sup> ser virgem, peço a V. Ex.<sup>a</sup> o obsequio de me dispensar de repetir os argumentos esmagadores com que tenho provado exuberantemente que V. Ex.<sup>a</sup> é uma vestal, á parte as femininas inspirações.

E' certo que me dizem que V. Ex.<sup>a</sup> usa oculos pretos, não para symbolisar a justiça, mas para esconder o defeito, aliás desculpavel na fragil humanidade, de ser cego d'um olho; e assim explicam o facto de ser V. Ex.<sup>a</sup> tão briosamente imparcial, vendo unicamente pelo olho que não é cego, e chegam a alcinhar de escrupulosamente faccioso V. Ex.<sup>a</sup>, como se V. Ex.<sup>a</sup> não fosse

um illustre chefe d'um bando politico.

Eu não quero acreditar que V. Ex.<sup>a</sup>, como sabio que é, e conhecedor certamente da sua mão direita e da sua mão esquerda, ignore qual é o olho cego a que me venho respeitosa e modestamente referindo e portanto queira occultar o que é muitas vezes uma virtude e não um defeito, como em V. Ex.<sup>a</sup>

Por isso estou em afirmar com a mão na coiza mais inviolavel com que a Natureza se aprouve a contemplar-me, que V. Ex.<sup>a</sup> usa oculos pretos, não por furta aos seus admiradores o defeito de ver por um olho só, mas por symbolisar a justiça, da qual V. Ex.<sup>a</sup> é o mais honesto e mais talentoso e mais sublime sacerdote.

E como estatua permanecerá, seculos fóra. V. Ex.<sup>a</sup> entre os Manueis José, na minha ultima carta referidos, dos quaes V. Ex.<sup>a</sup> é o mais grandioso e o mais unice.

Muito resta para dizer em favor da apothose brilhantissima que ando organisando á roda da esbelta frente de V. Ex.<sup>a</sup>, mas para a semana continuarei.

No entretanto, ainda uma vez de cocaras, salvo o devido respeito, tenho a subida estima e a satisfação honrosa de me subcrever.

De V. Ex.<sup>a</sup>

entusiasta admirador e partidario obrig.<sup>mo</sup>

Poço de Baixo, 43 do mez da tosquia dos carneiros.

Manuel-Rei.

## VERSOS E PROSAS

OVAN

Só ha dias nos chegou á mão, por accaso, um livro de Alberto Pimentel — *Guia do viajante nos caminhos de ferro no norte de Portugal*, embora publicado ha annos. N'esse livro dá-se algumas informações, mais ou menos verdadeiras, a respeito das terras, que a linha ferrea atravessa, e eis aqui o que lá se encontra acerca da nossa villa:

«A estação situada entre pinhaes, está ligada á villa por uma estrada macadamizada, que, ao abrir-se, defronta com outra igual, que leva á villa da Feira (?!). Perto da estação ha uma hospedaria e na villa outra. Povoação essencialmente maritima, está rodeada de arcaes que bastos pinheiros sustentam. O rio, que vem do norte e que se une ao que vem do nascente, atravessa a villa, tomando o nome de rio da *Senhora da Graça*. Reunidos ambos os rios vão, depois de um curso de trez quartos de legua, desaguar na ria de Aveiro, a pequena distancia do caes de Ovar. Tem a villa muitas ruas, fontes, capellas e boas casas. Uma das ruas mede talvez um quarto de legua e vão desembocar no ponto em que se embarca na ria. A igreja parochial é de tres naves; o cemiterio fica na parte posterior da igreja. A casa da camara, edificio bem acabado, levanta-se sobre arcos n'uma praça em que desembocam oito ruas e em que ha feira aos sabbados e domingos. Tem hospital da Misericordia. As capellas dos Passos, que ha na villa, são boas, especialmente a do Calvario. A procissão dos Passos costuma fazer-se com grande esplendor, e atrahê muita gente, sobretudo do Porto. A população, que vive da pescaria, torna-se notavel pelo seu trajear e pronuncia.

Os homens usam de gabão, e as mulheres, muitas d'ellas formosas, trazem saia curta, e são conhecidas em todo o reino pelo nome de *Ovarinas* ou, mais popularmente, *varinas*. N'este caso é permittida a apherese. Quem é que não sente desejes de roubar alguma cousa ás varinas — uma lettra, um O que seja! Oh! formosas da beira, que correis Portugal inteiro com a vossa canastinha de peixe á cabeça, e a vossa saia curta, a menear-se garbosamente, quão mais felizes seríeis se vos lembrásseis demandar o harem do faustoso gran-turco!

Nem tudo o que aqui se diz é verdadeiro e vamos rectifica-lo. Talvez o illustre escriptor nunca visitasse Ovar e cure só por informação. A estrada, que parte da estação para a villa, não defronta com outra ao abrir-se; a cem metros de distancia da estação, pouco mais ou menos, é que se lhe une a que vac, não para a villa da Feira, mas para Oliveira d'Azemeis. Póde tambem por ali seguir-se para a antiga capital das terras de Santa Maria, mas é necessario em Souto cortar por uma estrada concelhia, que d'esta aldeia vac áquella villa. A hospedaria perto da estação, a que se refere, e que era do nosso illustre amigo sr. commendador Ribeiro da Costa, já hoje não existe; na villa havia n'esse tempo, como ainda ha hoje, não uma, mas duas, dos nossos bons amigos srs. Jeronymo Alves Ferreira e Semeão d'Oliveira da Cunha. Não é exacto que a praça estea ligada por uma rua ao caes; ha um espaço de 200 a 300 metros sem casas e onde a estrada apenas atravessa os campos lavrados. A rua, porém, que vac desde a esquina da praça até ás pontes de João de Pinho, mede dois mil metros o que é bem mais do que um quarto de legua. Desde S. Pedro até S. Miguel mede a rua muito mais tambem de um quarto de legua. Diz o illustre auctor do Guia, que a casa da camara é um edificio *bem acabado*; com calembourg ou sem elle achamos, em qualquer dos casos, bem justas as suas palavras. O hospital não é sustentado por Misericordia, porque essa corporação ha muitos annos se dissolveu, mas pelas rendas do municipio. Relativamente ao traje, o illustre escriptor inspirou se nos *varinos* que vivem Lisboa, mas que não são d'Ovar. Aqui nem os homens traziam usualmente gabão nem as mulheres vestem saia curta. Uma e outra cousa são proprias aos habitantes de Murtoza e Parde-lhas, do concelho de Estarreja. D'ahi é que vac grande numero de pessoas para Lisboa, onde lhe dão o nome de *ovarinas* ou *varinas*, mas que, em verdade, nem ao concelho de Ovar pertencem. E' certo que d'esta villa vac muita gente para a capital mas não se emprega na venda do peixe. As *varinas*, que tanto impresso raram o sr. Alberto Pimentel, são de Estarreja. Isto não quer dizer que ás de Ovar não quadrem bem os epithetos de formosas e garbosas; pertencem lhes com toda a justiça.

Do resto Deus as proteja do gran turco e do sr. Alberto Pimentel que, ao que parece, é apreciador do genero.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### NOTICIAS DIVERSAS

**Docença.** — Sabemos que tem estado ligeiramente incommodado de saude o nosso illustre ami-

go o sr. dr. Augusto Correia d. Silva Mello, dignissimo 2.º official da direcção geral dos proprios nacionaes.

Sentimos e desejamos lhe do coração promptas melhoras.

**Em ferias.** — Chegaram já a passar as ferias com suas familias os nossos patricios, estudantes da Universidade, drs. Soares Pinto, Araújo e Descalço, e todos os outros estudantes de preparatorios, como o nosso collega n'esta redacção, Francisco Valle.

Damos-lhes as boas vindas.

**Importante.** — Affirma o bem informado correspondente de Lisboa para o *Campeão das Provincias*, que se espera que seja elevado a 16 o numero de lavados da comarca de Ovar.

Assim deve ser pela importancia que tem esta comarca, hoje uma das mais rendozas do paiz, no autorisado parecer do sr. dr. Salgado e Carneiro, muito integro e etc., juiz d'esta comarca.

**Aqui d'el-rei, pelcotos!** — A praga nunca cessará, pelos modos. Surge hoje aqui, rompe amanhã acolá, e sempre, e sempre perseguida, renasce como a Phenix das suas cinzas ou como a hydra de Lerna do proprio tronco.

Agora caiu ella na freguezia de Maceda, onde os *pelcotos*, cujo rasto andam as auctoridades a descobrir, repetidas vezes tem entrado na igreja matriz, arrombando as caixas das esmolas de varios santos.

Ainda no principio d'esta semana appareceram novamente arrombadas algumas d'essas caixas. Parece que estes roubos terão sido perpetrados por *pelcotos*, conhecedores do peso das caixas, porquanto só as arrombam, quando se presume que ellas estarão attestadas.

Nem os santos respeitam os malditos *pelcotos*! Peis que façam os santos, como nós fazemos, apitem e gritem como nós: — *Aqui d'el-rei pelcotos!*

**Melhoramentos.** — Como se vê do respectivo annuncio, publicado n'este numero, proceder-se ha no ultimo dia d'este mez á arrematação das estradas, a que nos referimos n'um dos ultimos numeros do nosso jornal.

Bem haja o governo, que tão promptamente sabe attender os interesses dos habitantes d'este concelho, que sempre tão esquecidos foram por aquelle, que o diabo lhe falle no chapu branco!

**Exoneração.** — Foi exoneração, a seu pedido, o regedor substituto d'esta freguezia, sr. Manuel Augusto Salvador, e nomeado para o mesmo logar o nosso amigo sr. Antonio da Cunha Ferreira, honrado e laborioso artista d'esta villa.

**Noticias militares.** — Partiu hoje para Aveiro afim de inspecionar os reservistas d'aquelle concelho, o ex.<sup>mo</sup> sr. major Pimenta de Miranda, acompanhado do sargento E. Falcão.

— Foi rendil, na 4.<sup>a</sup> feira, o destacamento d'infanteria n.º 2.<sup>a</sup>, que se acia de guarda á cadeia d'esta villa, e mandado pelo sargento Ferreira da Silva, por outro de igual força do mesmo regimento.

Consta-nos que este sargento em breve voltará para Ovar, para o serviço, por troca com o seu collega Tavares. Os habitantes d'esta villa lucrarão decerto com a tre, pois será o unico meio de acabarem por essas esquinas



hibições de quadros pouco mo-  
lisadores.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**SAUDADE**

Pulvis et in pulverem reverteris,

Os ecos plangente do campanario  
ainda ha pouco nos veio a annunciar  
que do incommensuravel livro da vida  
mais uma existencia se houve de riscar!

Sim, mais um cadaver regelado e frio  
entre prantos á sepultura baixou,  
no manto do esquecimento envolvido  
a mim, no peito a saudades me deixou.

Inexoravel Parca a fouce empunhando  
mais uma vez a crueldade quiz mostrar,  
roubando dos braços da esposa querida  
o marido fiel e incansavel de labutar.

Como um martyre constante e resolutu  
implacavel e dura morte accitaste,  
e assim nos arcanos da Providencia  
confiado, á Mansão celeste voste.

Grande festa os anjos lá te preparavam,  
quando teus vãos estavas para spitar,  
porque toda a plena certeza elles tinham  
que entr'elles eternamente las repousar:

Assim a morte é qual somno passageiro  
que no ceu promptamente vae te aninar,  
ouvindo esses canticos harmoniosos  
que nossa alma se extasia de contemplar.

Quando eu penso nas doçuras ineffaveia  
que n'essa Patria os justos estão gozando,  
então meu espirito da terra se desprende  
qual aguia n'essas regiões pairando.

Quem a dita d'essas almas não cubica?  
Quem essas harmonias não quer ouvir?  
Ah! Senhor, meus dias tambem abrevia,  
porque ao assento ethereo eu desejo subir

Accita portanto, querido Padrinho,  
este pequeno penhor de gratidão  
que cá na terra te consagra o afilhado,  
que vezes mil cobriste de benção.

E lá n'esse Paraizo, onde subiste  
em paz descança por toda a eternidade,  
a Deus cantando esse hymno de victoria  
com os anjos e mais toda a Divindade.

Ovar, 12 de abril de 1889,

José André Redes.

**ANNUNCIOS**

**DECLARAÇÃO**

Manuel Luiz dos Reis, da  
freguezia d'Arada, concelho de  
Ovar, declara que não auctori-  
sa pessoa alguma a que con-  
fiam de seu filho Antonio, nem  
paga dividas que tenha contra-  
hido ou possa contrahir.

Arada, 12 de abril de 1889.

Manuel Luiz dos Reis.

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, mu-  
lher, filhos, genros, cunhado e  
sobrinhos, vem por este meio  
penhorados agradecer, por o  
não poderem fazer pessoalmente,  
a todas as pessoas que se di-  
gnaram cumprimental-os pelo  
fallecimento de seu presado ma-  
rido, pae, sogro, cunhado e tio  
José d'Oliveira Feijão, e a to-  
dos protestam muita gratidão.

Joseph Pereira dos Santos.  
Maria Pereira dos Santos.  
Rosa Pereira dos Santos.  
Antonio da Fonseca Soares.  
Manuel da Fonseca Soares.  
Francisco dos Santos Salgado.  
Francisco Ferreira Lamarão.  
Francisco Ferreira Lamarão Ju-  
nior.

Manuel Ferreira Lamarão Ju-  
nior.

José André Redes.  
Manuel Nunes Lopes.

**DIRECCÃO**

DAS

Obras Publicas do dis-  
tricto de Aveiro

**2.ª SECÇÃO**

**Estrada districtal n.º 61  
de Ovar por  
Carvoeiro, Sobrado de  
Palva e a Espinho**

Ramal para a estação do cami-  
nho de ferro em Ovar

**ARREMATACÃO**

Faz-se publico que no dia  
30 do corrente pelas 11 ho-  
ras da manhã na secretaria da  
Administração do concelho de  
Ovar, e perante o respectivo  
administrador, serão recebidas  
propostas em carta fechada,  
para a construcção completa  
do dito ramal, na extensão de  
512<sup>m</sup>.10. constando das seguin-  
tes obras:

Terraplenages, pavimento, obras  
d'arte (muros de suporte) e  
obras accessorias entre os per-  
fis O e 35.

Base de licitação . . . 1:380.000 rs.  
Deposito provisó-  
rio . . . . . 34.500 rs.

A carta fechada que cada  
concorrente apresentar deve  
conter:

1.º—Documento pelo qual  
mostre que effectuou na paga-  
doria d'esta Direcção ou na re-  
cebedoria da comarca de Ovar  
o deposito designado n'este an-  
uncio.

2.º—Declaração por eser-  
pto obrigando-se a fazer o de-  
posito definitivo de 5 por cen-  
to sobre o valor da adjudica-  
ção.

3.º—Documento de compe-  
tencia para a execução do tra-  
balho.

4.º—Proposta do preço fe-  
chada em subscripto separado  
formulado nos termos exarados  
na condição 4.ª da arrematção.

Os desenhos, medição e  
condições especificas da arre-  
matção estão patentes na Se-  
cretaria da Direcção em Avei-  
ro, todos os dias não sanctifica-  
dos, desde as 9 horas da ma-  
nhã ás 3 da tarde.

Aveiro, 9 de abril de 1889.

O Conductor, chefe interino  
da 2.ª secção—Antonio Aurelia-  
no Severo d'Oliveira.

**MARCENARIA**

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Far-  
raia, sahio de caza d'elle, e es-  
tá estabelecido na Travessa da  
Rua da Fonte, onde espera ser  
procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer to-  
da a obra pertencente á sua ar-  
te, tudo por preços commodos.  
Sendo preciso vai tambem en-  
vernisar moveis a casa dos fre-  
guezes.

Tambem vota pallinha em  
cadeiras e envernisa toda a  
obra.

Espero a protecção dos srs.  
freguezes. 356

**TELHA**

Manuel do Grande, telheiro,  
da Regedoura de Vallega, está  
encarregado de vender uma  
grande porção de telha de pri-  
meira qualidade, a 4500 reis  
cada milheiro.

Quem pretender pode diri-  
gir-se ao annunciante, pessoal-  
mente ou por carta, que satis-  
fará logo a qualquer pedido que  
lhe seja feito. 357

**RELOJOARIA**

**GARANTIDA**

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Farraia

Participa a todos os  
seus amigos e freguezes,  
que acaba de abrir na  
Rua da Graça, perto do  
Chafariz, o seu novo es-  
tabelecimento, onde tem  
relogios d'algibeira, de  
prata e ouro, de meza e  
sala, que vende por pre-  
ços modicos, sendo o  
minimo preço dos de  
prata **4500 reis**; e  
que compõe toda a  
qualidade de relogios e  
caixas de muzica, afian-  
çando todo o seu trabalho

**Annuncio im-  
portante**

Vende-se ou aluga-se desde  
já, uma linda casa em forma de  
Chalet, para ver e tratar na  
mesma casa.

Rua de S. Miguel, n.º 30,  
n'esta villa d'Ovar. 358

**Casa**

Vende-se uma na Rua dos  
Bombeiros Voluntarios, no Fu-  
radouro.

Para tractar, com José Pa-  
checo Polonia, Largo dos Cam-  
pos, Ovar. 359

**RELOJOARIA**

360 — DE:—

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel pu-  
blico que desde o dia 16 abri  
um novo estabelecimento por  
minha conta.

Relogios Morés, America-

nos Despertadores, de Nikel e  
de diferentes gostos, assim co-  
mo de prata de Polso, e de Ni-  
ckel pequenos. Grande varieda-  
de de correntes de Níckel, etc.

Tambem concerta os mes-  
mos, assim como caixas de mu-  
sica.

Pede aos srs. freguezes e  
amigos, que visitem o seu novo  
estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.º Sr. Fran-  
cisco Rodrigues da Silva.

**Ovar**

**NOVA OFFICINA**

**LISBONENSE**

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA  
GARVALHO

RUA DOS CAMPOS

**OVAR**

Participa ao publico que abriu  
uma officina de Serrelharia Me-  
chanica. N'esta officina faz se toda  
a qualidade de obras, assim como  
bombas para poços, jardins, costi-  
nhas e para elevações de aguas,  
estas bombas aspiram em grande  
comprimento, assim como moínhos  
authomaticos de tirar agua com o  
vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz  
toda a qualidade de portões, gra-  
des e fogões. Tambem se fazem  
torneiras de bronze latão. Babu-  
las para tuncis, prensas para ex-  
primir bagaço e para lagar.

**FUNDIÇÃO**

De cobre, bronze, latão, zin-  
co. Trabalhos em zinco, cobre,  
chumbo.

O proprietario d'esta officina  
enrregga-se de todo o trabalho  
concernente á sua arte.

Preços rasoaveis 361

**OVAR**

**Vende-se**

Uma casa no Furadouro, á  
beira da estrada, quem a pre-  
tender, falle com Francisco da  
Ribas na travessa do Outeira,  
Ovar. 362

**Despedida e agrade-  
cimento**

Christovam Coelho da Cos-  
ta Pessoa, retirando se para Be-  
ja, despede-se com vivissima  
saude de todas as pessoas d'es-  
ta villa d'Ovar que o honraram  
com a sua amizade e com a sua  
estima, das quaes não podesse  
despedir-se pessoalmente.

Aproveita tambem esta ne-  
cessião para agradecer a todos  
os obsequios que sempre lhe

dispensaram, principa mente á  
quellas que o acoto; an aram á  
gure do caminho de ferr.

A todas manifesta a sua  
profunda e indelevel gratidão e  
offerece os seus denimitos pres-  
tinos na cidade de Beja.

Ovar, 9 de março de 1889.

363

**VENDEM-SE**

Quem quizer comprar uma  
eira e casa e um bocado de ter-  
ra, falle com Maria do Carmo  
Gomes, da Rua do Lamarão,  
n.º 11—Ovar.

364

**AGRADECIMENTO**

José da Fonseca Bo-  
nito agradece muito re-  
conhecido a todos os  
seus amigos que o hon-  
raram, visitando-o na  
prisão e a toda; protes-  
ta a sua indelevel grati-  
dão.

365

Ovar, 15 de março de 1889.

**SEXO FORTE**

AS MULHERES

DOS

**AMIGOS**

2 Volumes illustrados

**600 reis**

**CAPITULOS**

Um canalha  
Um fiasco  
Por causa d'uma piuga  
Sonho e realidade  
Ir buscar lá  
A cerveja ingleza  
Margot  
Monomania do insulto  
O filho  
A sogra em acção  
Effeitos das dimensões  
Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da  
Alalaya—n.º 18— Lis-  
boa.

**O GENIO**

DO

**CHRISTIANISMO**

POR

**CHATEAUBRAND**

TRADUCCÃO

DE

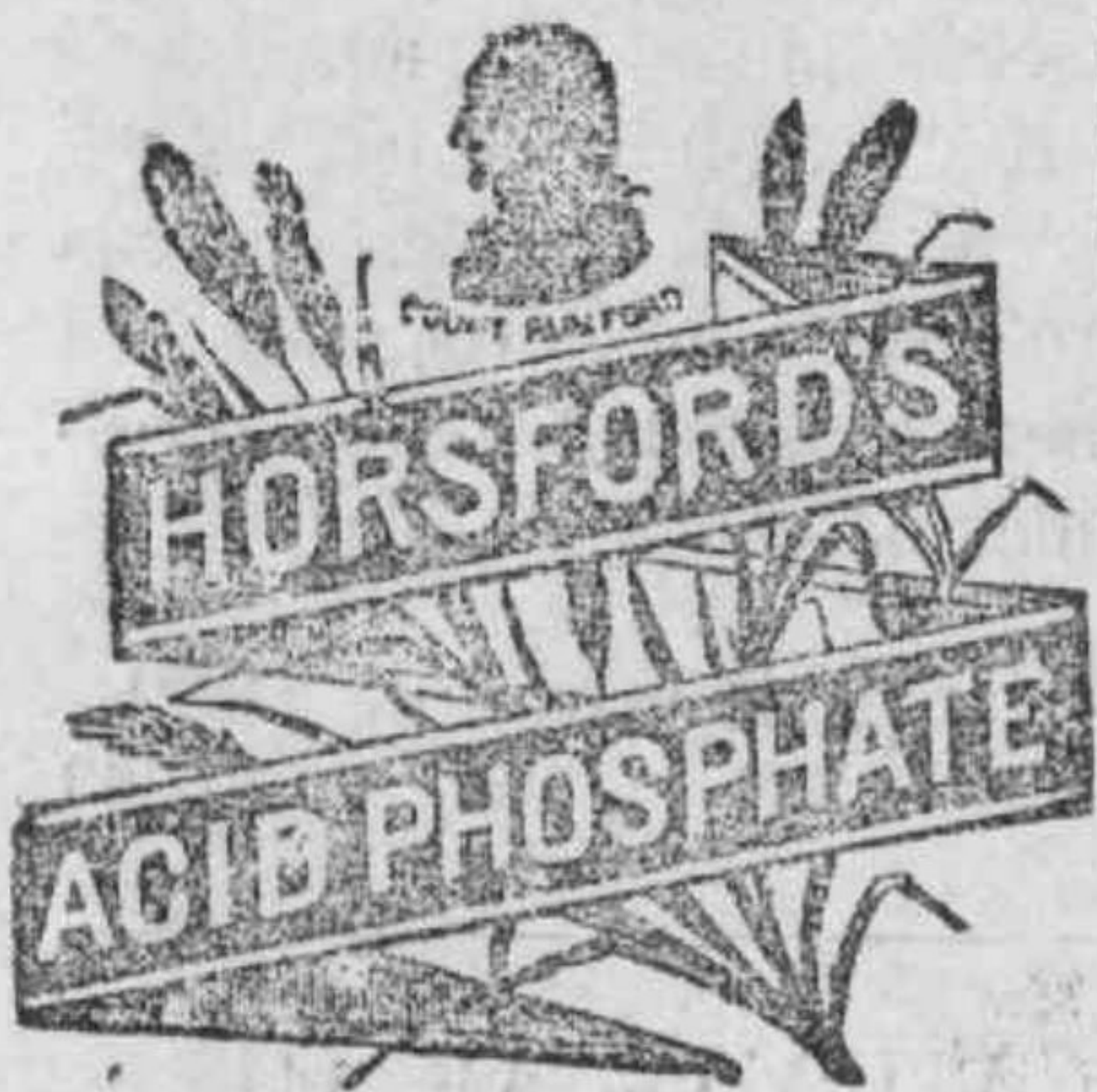
CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correctta, com 10  
gravuras a cor, e os retratos do  
auctor e do traductor, e produzi-  
dos pelo photographe, sr. JOAO  
GUILHERME PEIXOTO  
2 gr. vol in-8.º br.. 4800 rs.  
Pelo correio francos de porte  
a quem enviar a sua importancia  
em estampilhas ou vales do cor-  
reio.





Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellento substituto de leite e baralissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tracto de Ingestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e per dezia tem abatimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE YESES** para desinfecção de casas e htelmas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua de Mousinho da Silva n.º 127, 1.º Porto dão as formulas nos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

## HISTORIA D'INGLATERRA

POR

## GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUEÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 1000 reis por cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acesse a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.<sup>a</sup>, Praça d'Alegria, 101—PORTO.

Edição com repertorio a'phabetico

### CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1833, e seu REPORTE ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Bigos Paros da Nação.

Preço, br. . . . . 240 rs.

Encadernado . . . 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

—PORTO—

### NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accção geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch. . . . 500 reis Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>, successoras de Clavel & C.<sup>a</sup>—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

### CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approved por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1885, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrição interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis Cartonado . . . . . 800 » Livraria Portuense, editora—Rua do Almada—PORTO.



### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela Junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral de Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas d-dteis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em criancas, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

### CONTRA A TOSSA

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está aromantizado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

### ALMANACH AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; criação de gado, galinhas e outras aves; colheitas, cevados, abelhas, bichos da sêla, etc.

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>, Successoras de Clavel & C.<sup>a</sup>—Editores—PORTO.

### REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

### NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO

ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado... 300 reis

Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

### REGULAMENTO DA LEI

DO

### RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço... 60 reis

### REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

### INSTRUÇÃO

DE

### Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

F. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approved para o seminario do Porto pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 13 e 20. Porto.

Casa Editora e de Comissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

### VIAGEM

### Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias—1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

### HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

### FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellentente papel

600 REIS

Livraria Mineira de Guilherme Clavel de Moraes & C.<sup>a</sup>—72, Rua do Bom Jardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.